

BAHIA

Índice Climático mapeia áreas de risco na capital

MEIO AMBIENTE As cidades precisam se adaptar para receber as consequências das mudanças climáticas. Portanto, saber a vulnerabilidade de um local é de extrema importância para que os governos possam agir e evitar desastres ambientais. Apresentado ontem, com a participação do climatologista Carlos Nobre, o Índice de Risco Climático aponta o nível de vulnerabilidade de bairros da capital em relação às questões climáticas.

Parte integrante do Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças do Clima (PMAMC), o índice aborda os riscos de elevação do nível do mar, seca, deslizamento, ondas de calor, doenças transmissíveis e inundação. Foram feitas projeções até o final deste século.

Tanto para o risco de inundação pluvial como de

ondas de calor, o índice aponta que quase todas as prefeituras-bairro possuem áreas de risco crítico para estes dois fatores, com exceção do Subúrbio/ Ilhas e Barra/ Pituba. O Calabar lidera o risco de ondas de calor em 2050, enquanto Novo Horizonte (em Tancredo Neves) corre maior risco de inundação naquele ano, se nada for feito até lá.

As porções sudoeste, oeste e noroeste de Salvador são as regiões que mais poderão ser afetadas pelo risco de seca meteorológica. Os maiores valores para ameaça estão nas prefeituras-bairro do Centro/ Brotas, Subúrbio/ Ilhas, Itapuã/ Ipitanga, Cidade Baixa, Liberdade/ São Caetano e Cabula/ Tancredo Neves. Em 2100, o Arenoso seria o bairro com a maior probabilidade de sofrer com o fenômeno.

O climatologista Carlos No-



Na apresentação virtual, o climatologista Carlos Nobre defende o cumprimento do Acordo de Paris

Se continuarmos neste caminho, em 2100, o mundo tropical não existirá mais para humanos Carlos Nobre

Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe)

bre, referência brasileira em estudos sobre aquecimento global e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (Inpe), ressaltou que existem limites para a adaptação. “Para diminuir o risco, temos que atingir os objetivos do Acordo de Paris. Se continuarmos neste caminho, em 2100, o mundo tropical não existirá mais para humanos. A adaptação é para o presente, as mudanças estão todos os dias acontecendo. Para o futuro é necessária a redução de emissões de gases estufa”, afirmou.

Iniciado em janeiro de 2020, o PMAMC é uma iniciativa da prefeitura de Salvador, financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com apoio do C40, da

Agência GIZ de Cooperação Alemã e elaborado por um Consórcio composto por WayCarbon, ICLEI e WWF. Ao final do plano, ele deve ser usado como base para a política de mudança do clima na capital. “A cidade tem uma preocupação com as mudanças climáticas. Foi um aprendizado aqui com as referências de todo o consórcio”, disse o secretário municipal de Sustentabilidade, João Resch.

Quantas vezes você ouviu que era loucura?
Muitas.
Quantas vezes você desistiu?
Nenhuma.
Agente firme.



VENDA PELAS REDES SOCIAIS



SEM TAXA DE ADEÇÃO



SEM MAQUININHA

superlink¹

Reinvente o futuro.



Acesse banco.bradesco/agentefirme e saiba mais.

Banco Bradesco | agente firme | @bradesco | facebook.com/bradesco
Central de Atendimento Cliente Foco | 3003 1000
Capital e região metropolitana | 3003 1000
Domínio registrado | 3003 1000
Acesso do exterior | (55 11) 3003 1000
Deficiência Auditiva ou de Fala | 0800 722 0092

A habilitação do Super Link está sujeita a aprovação.



bradesco
empresas e negócios